



ATÉ

de RUBEM BRAGA

DIREITOS

A Sociedade Gráfica "Vida Doméstica" edita, entre outras, a revista "Coletânea", que tem um contrato que lhe permite transcrever no Brasil toda a matéria do "Magazine Digest". Não querendo se limitar a traduzir os artigos da revista americana, os diretores de "Coletânea" têm procurado dar a essa publicação um caráter mais brasileiro. E tem publicado contos, crônicas, trechos de artigos, resumo de romances de autores nacionais. Como nunca se trata de matéria inédita, a revista costuma procurar os autores para lhes pagar alguma coisa pela transcrição — coisa muito louvável em um país em que a gente que escreve se acostuma a ser transcrito e irradiado à vontade sem receber coisa alguma. Estou dizendo isso porque tive uma grata surpresa ao receber há tempos um recado: "Coletânea" transcrevera uma crônica, tirada de um de meus livros, e queria me pagar pela transcrição.

Pois essa revista tão correta e simpática acaba de ser condenada em juízo por atentado ao direito autoral. Publicou, há tempos, o conhecido conto de Monteiro Lobato "O Comprador de Fazendas". Procurou saber, depois a quem devia pagar pela transcrição, uma vez que Lobato é morto. Os direitos autorais pertencem à Editora Brasiliense, mas esta não quis receber nada pela publicação do conto. No lugar disso entrou com uma ação em juízo, e encontrou um juiz que condenou "Coletânea" a pagar, pela transcrição do conto... nada menos de 203.307 cruzeiros e 60 centavos e mais as custas e mais os honorários de advogado da par-

te adversária à razão de vinte por cento!

Nenhum escritor é, nem pode ser contra a defesa do direito autoral. Mas uma sentença dessas faz desse direito uma tremenda e majestosa arapuca.

"Coletânea" agiu, evidentemente de boa te adversária à razão de vinte por cento! publicação; a Brasiliense, por sua vez, não perdeu coisa alguma — como eu não perdi pelo fato de ter saído na revista uma crônica minha, o que até considerarei como propaganda de meu livro, cujo título era citado.

Como explicar essa indenização mostruosa? O mais antipático na história é que esse dinheiro não vai para o autor, nem para seus herdeiros, e sim para uma editora comercial. O bom, o nobre, o generoso Lobato, como se envergonharia desse "achaque" legal feito em nome de seus direitos autorais?

Alguém poderia argumentar que a revista é americana, e "tugar" uma poderosa empresa americana não é crime, é até patriotismo... uma espécie de anti-imperialismo de punquista. Mas nem este é o caso. A revista é de uma empresa brasileira, que, eu já disse, podendo apenas traduzir e transcrever, resolveu gastar um pouco mais para dar um lugar aos autores brasileiros em suas páginas.

Pobre autor brasileiro! Quando aparece alguém para defender seus direitos é assim...

Lobato, se soubesse disso, seria capaz de escrever um conto engraçado e cruel como às vezes ele sabia fazer: "O Comprador de Direitos"...